

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 16/12/2027.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Medicina de Botucatu - Campus de Botucatu

RAFAELA CAVALLINI BACOCINA

**FRAGILIDADES NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO: DESAFIOS ENFRENTADOS POR
CUIDADORES DE PACIENTES COM AVC APÓS A ALTA HOSPITALAR**



Botucatu
2025

RAFAELA CAVALLINI BACOCINA

**FRAGILIDADES NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO: DESAFIOS ENFRENTADOS POR
CUIDADORES DE PACIENTES COM AVC APÓS A ALTA HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de residência apresentada
à Universidade Estadual Paulista (UNESP), para obtenção
do título de Especialista em Saúde do Adulto e do Idoso.

Área de Concentração: Enfermagem

Orientador: Enfermeira Dra. Natalia Cristina Ferreira

Botucatu
2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CAMPUS DE BOTUCATU – UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: **ROSANGELA APARECIDA LOBO – CRB 8/7500**

Bacocina, Rafaela Cavallini.

Fragilidades na transição do cuidado : desafios enfrentados por cuidadores de pacientes com AVC após alta hospitalar/ Rafaela Cavallini Bacocina. - Botucatu, 2025.

31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde do Adulto e do Idoso) –
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina,
Botucatu.

Orientadora: Natalia Cristina Ferreira

1. Acidente vascular cerebral. 2. Cuidadores. 3. Alta do paciente. 4. Assistência domiciliar.
I. Título.

RAFAELA CAVALLINI BACOCINA

**FRAGILIDADES NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO: DESAFIOS ENFRENTADOS POR
CUIDADORES DE PACIENTES COM AVC APÓS A ALTA HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP)-Botucatu/SP, para obtenção do título de Especialista em Saúde do Adulto e do Idoso.

Área de Concentração: Enfermagem

Data da defesa: 16/12/2025

Banca Examinadora: Bruna Pegorer Santos e Fabiana Ramos

Orientadora: Enfermeira Doutora Natalia Cristina Ferreira
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu

Banca 1: Enfermeira Bruna Pegorer Santos

Chefe do Pronto Socorro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-UNESP)

Banca 2: Enfermeira Fabiana Ramos

Doutoranda em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-UNESP)

Dedico este trabalho à minha avó, Irene Pedrace Bacocina (in memoriam) que em 2021 faleceu decorrente a um câncer de cabeça e pescoço e em especial ao meu avô, Atilio Bacocina (in memoriam), que nos deixou em 2022 em decorrência de um Acidente Vascular Cerebral. Foi sua força, história e sua ausência que me motivaram a buscar compreender mais sobre o AVC e suas implicações, na esperança de que o conhecimento possa transformar diversas realidades. Ao longo da minha formação acadêmica, a saúde do idoso se tornou uma paixão que guiou minha prática, meus estudos e meu olhar profissional. Este trabalho, que une a saúde do idoso e o AVC, nasce de um vínculo afetivo e do desejo de compreender melhor essa fase da vida, contribuindo para um cuidado humanizado, atento e preventivo.

Que esta dedicatória seja uma homenagem ao meu avô e a todos os idosos que me ensinaram, de tantas formas, sobre cuidado e respeito.

Que cada página reflita não apenas estudo e dedicação, mas também saudade, respeito e gratidão por tudo o que o senhor representou e representa para mim.



AGRADECIMENTOS

Agradecer principalmente a Deus, a quem me guia todos os dias, e somente por Ele consegui chegar até aqui hoje. Aos meus pais que me apoiam, topam e estão juntos comigo em qualquer decisão que eu decida.

A minha orientadora, Natalia, sem me conhecer, topou caminhar comigo nessa ideia, me auxiliando, sempre calma e divertida, como eu digo para várias pessoas, não poderia ter escolhido alguém melhor.

A todos que caminharam comigo nesse período da residência, que contribuíram de alguma forma para que tudo isso se tornasse mais leve e divertido.

“As universidades serão o que são suas bibliotecas”
(Gelfand, 1968, p. 19, tradução nossa).

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade funcional no mundo, frequentemente resultando em dependência parcial ou total para atividades de vida diária. Após a alta hospitalar, grande parte do cuidado é transferida ao ambiente domiciliar, sendo o cuidador peça fundamental nesse processo. A transição hospital-domicílio, quando não acompanhada de preparo adequado, pode favorecer a ocorrência de complicações evitáveis.

Objetivo: Analisar as principais dificuldades enfrentadas por cuidadores de pacientes com sequelas de AVC no período de transição hospital- domicílio até 30 dias pos alta.

Método: Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com cuidadores de pacientes com sequelas de AVC acompanhados após 30 dias da alta hospitalar. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado contendo informações sociodemográficas, perfil clínico do paciente e dificuldades relacionadas ao manejo domiciliar. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

Resultados: Observou-se que parcela significativa dos cuidadores relatou dificuldades relacionadas ao posicionamento do paciente, prevenção de lesões por pressão, manejo de dispositivos e administração de cuidados básicos. Também foram identificadas complicações no período pós-alta, sugerindo fragilidades no processo de orientação e preparo para o cuidado domiciliar.

Conclusão: Os achados evidenciam lacunas no preparo dos cuidadores durante a transição hospital-domicílio, indicando a necessidade de estratégias educativas mais estruturadas e acompanhamento sistematizado após a alta hospitalar, com vistas à redução de complicações e ao fortalecimento da segurança do cuidado domiciliar.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Cuidadores; Alta Hospitalar; Transição do Cuidado; Assistência Domiciliar.

ABSTRACT

Introduction: Stroke is one of the leading causes of functional disability worldwide, often resulting in partial or total dependence for activities of daily living. After hospital discharge, much of the care is transferred to the home environment, with the caregiver playing a key role in this process. The hospital-to-home transition, when not accompanied by adequate preparation, can favor the occurrence of avoidable complications. **Objective:** To analyze the main difficulties faced by caregivers of patients with stroke sequelae during the hospital-to-home transition period up to 30 days post-discharge. **Method:** A descriptive, quantitative study was conducted with caregivers of patients with stroke sequelae followed up 30 days after hospital discharge. Data collection was carried out using a semi-structured questionnaire containing sociodemographic information, the patient's clinical profile, and difficulties related to home management. The data were analyzed using descriptive statistics. **Results:** A significant portion of caregivers reported difficulties related to patient positioning, prevention of pressure injuries, device management, and administration of basic care. Complications were also identified in the post-discharge period, suggesting weaknesses in the guidance and preparation process for home care. **Conclusion:** The findings highlight gaps in caregiver preparation during the hospital-to-home transition, indicating the need for more structured educational strategies and systematic follow-up after hospital discharge, with a view to reducing complications and strengthening the safety of home care.

Keywords: Stroke; Caregivers; Hospital Discharge; Care Transition; Home Care.

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	13
<i>2.1 Objetivo Primário</i>	<i>13</i>
<i>2.2 Objetivos Secundários</i>	<i>13</i>
3. METODOLOGIA	14
<i>3.1 Tipo de Estudo</i>	<i>14</i>
<i>3.2 Local do Estudo</i>	<i>15</i>
<i>3.3 Critérios de Elegibilidade</i>	<i>15</i>
<i>3.3.1 Critérios de Inclusão</i>	<i>15</i>
<i>3.3.2 Critérios de Não Inclusão</i>	<i>15</i>
<i>3.3.3 Instrumentos de Pesquisa</i>	<i>16</i>
<i>3.4 Procedimentos de Coleta de Dados</i>	<i>18</i>
<i>3.5 Estatística</i>	<i>18</i>
<i>3.6 Considerações Éticas</i>	<i>18</i>
4. RESULTADOS	18
<i>4.1 Características dos Cuidadores</i>	<i>19</i>
<i>4.1.1 Análise Estatística da Idade dos Cuidadores</i>	<i>19</i>
<i>4.2 Características dos Pacientes e Complicações Pós-Alta</i>	<i>19</i>
<i>4.2.1 Análise Estatística da Idade dos Pacientes</i>	<i>20</i>
<i>4.2.2 Dispositivos Utilizados</i>	<i>20</i>
<i>4.3 Desfecho Clínico aos 30 Dias</i>	<i>21</i>
5. DISCUSSÃO	22
<i>5.1 Sobrevivência, Sequela e a Carga de Dependência</i>	<i>22</i>
<i>5.2 O Perfil do Cuidador e a Dinâmica Familiar</i>	<i>23</i>
<i>5.3 Complicações e Lacunas no Conhecimento</i>	<i>24</i>
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE), ou stroke, constitui um dos maiores desafios da saúde pública global, figurando entre as principais causas de mortalidade e como a maior causa de incapacidade neurológica permanente (BRANCO et al., 2022; GAGLIARDI, 2019). As sequelas decorrentes do AVE são amplamente heterogêneas e debilitantes, envolvendo déficits motores, cognitivos, sensoriais e de comunicação, o que determina níveis variáveis de dependência funcional e exige suporte contínuo de cuidadores (STOLWYK et al., 2024; WANG et al., 2023).

A transição do ambiente hospitalar para o domicílio representa um período crítico, marcado pela complexidade do cuidado e pela vulnerabilidade do cuidador informal, que frequentemente assume responsabilidades amplas sem capacitação adequada (DING et al., 2025). Esse cenário aumenta o risco de complicações evitáveis, como Lesões por Pressão (LPP), dificuldades relacionadas à mobilidade e prejuízos à reabilitação funcional (JAMMAL et al., 2024; ALEMAYEHU et al., 2024). Nesse contexto, o conhecimento do cuidador torna-se um determinante fundamental da qualidade do cuidado e da prevenção de agravos pós-alta.

O AVE, também denominado Acidente Vascular Cerebral (AVC), caracteriza-se por um déficit neurológico súbito decorrente de alteração no suprimento sanguíneo cerebral (ARAÚJO, 2008; CASTRO, 2009). Etiologicamente, pode ser classificado em isquêmico ou hemorrágico (MAUSNER; BATH, 1999; MARTINS, 2006). O subtipo isquêmico, mais prevalente, resulta da obstrução de um vaso cerebral por trombo ou êmbolo e apresenta risco relevante de recorrência (KOLMOS et al., 2021). O subtipo hemorrágico, por sua vez, decorre da ruptura vascular e associa-se a maior morbimortalidade (DI CARLO et al., 1999).

Em escala global, o AVC representa um desafio epidemiológico expressivo (BRASIL, 2001). No Brasil, destaca-se como uma das principais causas de mortalidade e a maior causa de incapacidade neurológica, posicionando o país entre aqueles com maiores taxas de óbito por doenças cerebrovasculares (ABRAMCZUK; VILLELA, 2009). Entre as sequelas mais frequentes encontram-se hemiplegia/hemiparesia, déficits cognitivos (STOLWYK et al., 2024), alterações sensoriais e distúrbios de linguagem, como afasia e disartria. Esses

comprometimentos reduzem drasticamente a autonomia, ampliando a dependência em Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária (MARQUES et al., 2006; ANDRADE et al., 2009). A recuperação funcional, incluindo capacidade de deambulação, relaciona-se diretamente com condições clínicas e neurológicas presentes na alta (NAYAK et al., 2024).

A incidência do AVE aumenta de forma significativa com o avanço da idade, dobrando a cada década após os 60 anos (GRIMLEY-EVANS, 1986; DI CARLO et al., 1999). Esse dado ganha relevância em um país marcado pelo acelerado processo de envelhecimento populacional, conforme dados recentes do Censo Demográfico 2022 (IBGE). Os fatores de risco envolvem causas não modificáveis (idade, sexo, genética) e modificáveis, entre as quais se destacam hipertensão arterial, diabetes mellitus e fatores comportamentais (ARAÚJO et al., 2008; MOREIRA et al., 2010; CASTRO et al., 2009; MOREIRA, 2010; BRITO et al., 2011; VIEIRA, 2007).

As sequelas e a dependência funcional resultantes do AVC impõem elevada sobrecarga física, emocional e financeira às famílias, que assumem majoritariamente o papel de cuidadores informais (DE SOUZA COSTA et al., 2024; FONSECA; PENNA, 2008). A transição para o cuidado domiciliar, especialmente quando o cuidador não recebeu treinamento adequado, cria condições favoráveis para negligência não intencional, frequentemente associada ao estresse e à sobrecarga emocional (MACHADO; QUEIROZ, 2006; MINAYO, 2004; MACHADO et al., 2001). O cuidado prolongado pode gerar sentimentos ambíguos e evoluir para stress psicológico ou depressão (ERDOĞAN YÜCE et al., 2024; ALEMAYEHU et al., 2024), comprometendo a qualidade do cuidado (JAMMAL et al., 2024).

Diante desse cenário, torna-se evidente que o manejo adequado das sequelas do AVE exige conhecimento específico e contínuo por parte dos cuidadores. Estudos indicam que intervenções psicoeducacionais individuais (KELANI et al., 2025), diádicas (MOU; WONG, 2021) e baseadas em modelos adaptativos (MONJEZI et al., 2025; NAZARI et al., 2024) demonstram benefícios importantes, como redução da sobrecarga, melhoria da dinâmica familiar e aumento da qualidade de vida (COSTA et al., 2025; ZHOU et al., 2022).

Assim, investigar o grau de preparo dos cuidadores é fundamental para identificar lacunas no conhecimento, orientar estratégias de suporte e capacitação e, conseqüentemente, aprimorar o cuidado domiciliar, reduzindo o risco de complicações e de mortalidade no período pós-alta hospitalar.

REFERÊNCIAS

ABRAMCZUK, K. V.; VILLELA, J. V. **Acidente Vascular Encefálico: Perfil Epidemiológico e Fatores de Risco**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

ALEMAYEHU, T. T. *et al.* Prevalence of depression and associated factors among caregivers of stroke survivors in developing countries: A systematic review and meta-analysis. **Current Problems in Cardiology**, v. 49, n. 12, p. 102876, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cpcardiol.2024.102876>. Acesso em: nov. 2025.

ANDRADE, L. M. *et al.* The problematic aspects of the family caregiver of people who suffered strokes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 37-43, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000100005>. Acesso em: 2 dez. 2025.

ARAÚJO, A. P. S *et al.* Prevalência dos fatores de risco em pacientes com acidente vascular encefálico atendidos no setor de neurologia da clínica de fisioterapia da UNIPAR - *campus* sede. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 12, n. 1, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-506500>. Acesso em: 2 dez. 2025.

ARAÚJO, P. A. **Os efeitos da intervenção do enfermeiro nas alterações emocionais decorrentes do Acidente Vascular Cerebral (AVC)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola Superior de Saúde Jean Piaget, Vila Nova de Gaia, 2008.

BRANCO, C. L. *et al.* Perfil de pacientes internados por Acidente Vascular Cerebral em uma unidade de urgência e emergência em um hospital escola do Oeste do Paraná e a atuação do profissional fisioterapeuta nestes casos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e45011225875-e45011225875, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/jpm.2022.022>. Acesso em: nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRITO, F. *et al.* Acidente vascular encefálico em mulheres jovens usuárias de contraceptivos orais. **Revista de Neurociências**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 110-117, 2011.

BRITO, M. B *et al.* Contracepção hormonal e sistema cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 4, p. 81-9, 2011.

CASTRO, J. A. B *et al.* Estudo dos principais fatores de risco para acidente vascular encefálico. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 7, p. 171-173, 2009.

CASTRO, J. F. R. **Acidente Vascular Cerebral: A Importância da Equipe Multiprofissional na Reabilitação**. 2009. Monografia (Especialização em Enfermagem) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

COSTA, F. M. da; CANTO, D. F. do; PASKULIN, L. M. G. Efetividade da intervenção *e-share* para cuidadores de idosos após acidente vascular cerebral: ensaio pragmático randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 33, p. e4467, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7414.4468>. Acesso em: nov. 2025.

DE SOUZA COSTA, N.; FERREIRA, S. K.; DE FREITAS RAMOS, T. Condição física, mental e social do cuidador familiar relacionado a Sobrecarga: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 3015-3032, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.12772>. Acesso em: nov. 2025.

DI CARLO, A. *et al.* Acidente vascular cerebral em idosos muito idosos: apresentação clínica e determinantes do resultado funcional em 3 meses: uma perspectiva europeia. **Stroke**, Dallas, v. 30, n. 11, p. 2313–2319, 1999. DOI: 10.1161/01.str.30.11.2313.

DING, X. *et al.* Preparedness, Demand, and Burden of Informal Caregivers of Stroke Survivors From Hospital to Home: A Longitudinal Study Based on Transition Theory. **Public Health Nursing**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/phn.13573>. Acesso em: nov. 2025.

ELSEN, I. Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual. In: ELSEN, I.; MARCON, S. S.; SILVA, M. R. S. (Org.). **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: UEM, 2002. p. 11-24.

ERDOĞAN YÜCE, G. *et al.* The effect of mindfulness-based interventions on caregiver burden, quality of life and psychological distress in caregivers of adults with chronic diseases: Systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, v. 21, n. 5, p. 528-541, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/wvn.12736>. Acesso em: nov. 2025.

FONSECA, N. R.; PENNA, A. F. G. Perfil do cuidador familiar do paciente com seqüela de acidente vascular encefálico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1175-1180, 2008.

GAGLIARDI, R. J. Acidente vascular cerebral: considerações gerais e iniciais. In: MOREIRA, O. J.; GAGLIARDI, R. J. (ed.). **Tratado de neurologia da academia brasileira de neurologia**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2019. p. 178-179.

GILES, M. F.; ROTHWELL, P. M. Measuring the prevalence of stroke. **Neuroepidemiology**, Basel, v. 30, n. 1, p. 205-206, 2008.

GRIMLEY-EVANS, J. The health of an ageing population. In: BITTLES, A. H.; COLLINS, K. Y. (ed.). **The biology of human ageing**. Cambridge: University Press, 1986. p. 201-214.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 2 dez. 2025.

JAMMAL, M. *et al.* A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials to reduce burden, stress, and strain in informal stroke caregivers. **Clinical Rehabilitation**, v. 38, n. 11, p. 1429-1445, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/02692155241271047>. Acesso em: nov. 2025.

KELANI, H. *et al.* Effectiveness of Individual Psychoeducational Interventions for Caregivers of Stroke Patients: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Clinical Psychology in Medical Settings**, 2025. p. 1-16. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10880-025-10097-x>. Acesso em: nov. 2025.

KOLMOS, M.; CHRISTOFFERSEN, L.; KRUISE, C. Recurrent ischemic stroke—a systematic review and meta-analysis. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 30, n. 8, p. 105935, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2021.105935>. Acesso em: nov. 2025.

KUTCHER, A. M.; LEBARON, V. T. A simple guide for completing an integrative review using an example article. **Journal of Professional Nursing**, v. 40, p. 13-19, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2022.02.004>. Acesso em: nov. 2025.

MACHADO, L.; GOMES, R.; XAVIER, R. Meninos do passado: eles não sabiam o que os esperava. **Insight Inteligência**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 37-52, 2001.

MACHADO, L.; QUEIROZ, Z. P. V. Negligência e maus-tratos em idosos. In: FREITAS, E. V. (org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 1152-1159.

MARINI, C. *et al.* Proporção de idosos na comunidade como um preditor do aumento da incidência de acidente vascular cerebral. **Neuroepidemiology**, Basel, v. 20, n. 2, p. 91–95, 2001. DOI: 10.1159/000054766.

MARQUES, S.; RODRIGUES, R. A. P.; KUSUMOTA, L. O idoso após acidente vascular cerebral: alterações no relacionamento familiar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 364-371, 2006.

MARTINS, T. **Acidente Vascular Cerebral. Qualidade de vida e bem-estar**. Coimbra: Formasau, 2006.

MAUSNER, J.; BATH, A. **Introdução à Epidemiologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

MINAYO, M. C. S. **Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2004.

MONJEZI, A. *et al.* Improving the quality of life and resilience of family caregivers of stroke survivors through education based on the Roy's adaptation model: a randomized controlled trial. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. 37, n. 1, p. 185, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40520-025-03096-3>. Acesso em: nov. 2025.

MOREIRA, H. F. **Fatores de Risco para Acidente Vascular Cerebral em Mulheres: Uma Revisão de Literatura**. 2010. Monografia (Especialização em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2010.

MOREIRA, R. P. *et al.* Acidente vascular encefálico: perfil de indicadores de risco. **Revista RENE**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 121-128, abr.-jun. 2010.

MOU, H.; WONG, M. S. Effectiveness of dyadic psychoeducational intervention for stroke survivors and family caregivers on functional and psychosocial health: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Nursing Studies**, v. 120, p. 103969, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.103969>. Acesso em: out. 2025.

NASCIMENTO, L. C. *et al.* Cuidador de idosos; conhecimento disponível na base de dados LILACS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 4, p. 514-517, 2008.

NAYAK, N. *et al.* What factors at discharge predict physical activity and walking outcomes 6 months after stroke? A systematic review. **Clinical Rehabilitation**, v. 38, n. 10, p. 1393-1403, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/02692155241261698>. Acesso em: nov. 2025.

NAZARI, A. M. *et al.* The effect of online training based on stroke educational program on patient's quality of life and caregiver's care burden: a randomized controlled trial. **BMC nursing**, v. 23, n. 1, p. 958, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02629-x>. Acesso em: out. 2025.

NICOLETTI, A. *et al.* Prevalence of stroke: a door-to-door survey in rural Bolívia. **Stroke**, Dallas, v. 31, n. 4, p. 882-885, 2000.

RODGERS, H. Risk factors for first-ever stroke in older people in the North East of

England: a population-based study. **Stroke**, Dallas, v. 35, n. 1, p. 7-11, 2004.

STOLWYK, R. J. *et al.* Post-stroke cognition is associated with stroke survivor quality of life and caregiver outcomes: a systematic review and meta-analysis. **Neuropsychology review**, v. 34, n. 4, p. 1235-1264, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11065-024-09635-5>. Acesso em: nov. 2025.

VIEIRA, C. S. Anticoncepcionais hormonais e risco de acidente vascular encefálico. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, p. 531-537, 2007.

VIEIRA, C. S.; OLIVEIRA, L. C. O.; SÁ, M. F. S. Hormônios femininos e hemostasia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, p. 538-547, 2007.

WANG, Lingyu *et al.* Caregiving experiences of stroke caregivers: A systematic review and meta-synthesis of qualitative studies. **Medicine**, v. 102, n. 13, p. e33392, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000033392>. Acesso em: out. 2025.

ZHOU, J. *et al.* The effectiveness of psychoeducational interventions on family function among families after stroke: A meta-analysis. **International Journal of Nursing Practice**, v. 28, n. 6, p. e13081, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ijn.13081>. Acesso em: nov. 2025.